



---

**ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS**  
**SISTEMA ARCU-SUL**  
**REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)**

---

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
107898	Medicina	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Medicina** da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**.

**TENDO PRESENTE QUE:**

1. O curso de **Medicina** da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**, oferecido na cidade de Porto Alegre-RS, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
  - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
  - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
  - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
  - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
  - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Federal do Rio Grande do Sul** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **25/08/2014** a **29/08/2014** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 90/2014 de 04/11/2014 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

#### CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

##### **A. Contextualização**

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul está localizada na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, na região Sul do Brasil. Porto Alegre é uma cidade com uma população de 1.409.000 habitantes (dados de 2010). O endereço da administração central é Avenida Paulo Gama, nº110, Prédio da Reitoria, 6º andar, Porto Alegre-RS.

O início das atividades da instituição deu-se com o Decreto nº 5.758 de 28/11/1934.

O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade estabelecem sua missão, seus princípios e seus valores. A missão é: “A UFRGS, comunidade de professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, tem por finalidade precípua a educação superior e a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, integradas no ensino, na pesquisa e na extensão”. A UFRGS é uma universidade pública, gratuita, plural e comprometida com o Brasil contemporâneo. Além disso, o Plano de Gestão da Administração Central preconiza a construção de um país desenvolvido e socialmente justo através da atividade universitária. A busca da excelência, com inclusão social, deve levar a Universidade a se constituir como elemento de irradiação de formação humana, para além das fronteiras do Brasil. Objetiva tornar-se um centro de diálogo e desenvolvimento científico e cultural com parceiros latino-americanos e de várias partes do mundo.

O curso de Medicina funciona na Av. Ramiro Barcelos, 2600, Santana. Porto Alegre/RS. CEP: 90035-003.

O Curso de Medicina foi criado oficialmente em 1898, obtendo reconhecimento em 10 de setembro de 1900, através do Decreto nº 3758. O currículo mínimo obedece à Resolução nº 08/69 do Conselho

Federal de Educação. Em 1989, o Currículo Pleno do Curso de Medicina foi reformulado pela Resolução nº 08/89 da COMCAR/MED de 20 de setembro de 1989, iniciando-se a implantação do novo currículo de código 242.00, no segundo semestre de 1990. Em 2002, foi reformada a grade curricular com a inclusão do Internato de 18 meses. Foram feitos ajustes necessários nas disciplinas e nos estágios das áreas clínicas para que se criasse o espaço de mais um semestre de Internato. Em 2005, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, Resolução CNE 04/01, foi implantado o currículo que segue paralelo ao currículo 242.00, com modificações curriculares semestre a semestre.

## **B. Contexto institucional**

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul é uma universidade pública, comprometida com a região. Sua forma de gestão é democrática e conta com a participação de todas as instâncias da comunidade universitária e com bons sistemas de comunicação. Existe um PDI para a Universidade que demonstra sustentabilidade financeira.

A estrutura organizacional tem conselhos em distintos níveis de gestão, de acordo com o organograma da Instituição. Para cada um deles há regulamentação oficial. Isto também se reflete nas eleições das autoridades como o Coordenador do Curso, que conta com pessoas idôneas para participar do projeto educativo do curso de medicina no contexto da Comissão de Graduação. Nota-se que o orçamento da Instituição e da Faculdade de Medicina dá viabilidade ao projeto acadêmico.

Existem na Faculdade sistemas de comunicação de forma eletrônica e em reuniões presenciais. A avaliação da gestão se faz em parte nas COMGRAD (Comissões de Graduação) e é complementada pelos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAU). Não possuem mecanismos de autoavaliação e acompanhamento sistemático do desempenho institucional.

Há uma diversidade de bolsas e de atividades de apoio a distintos grupos de estudantes. Nota-se clareza no processo de concessão de bolsas, apesar de que os estudantes clamam por melhor divulgação de informações concernentes. Alguns estudantes contam com acompanhamento tutorial. Há variadas atividades culturais e, em menor grau, atividades desportivas. Os estudantes de Medicina têm acesso à maioria das atividades citadas, que também estão abertas ao público externo em geral.

## **C. Projeto acadêmico**

O perfil proposto para o egresso é de um médico com orientação em atenção primária, doenças mais prevalentes, interconsultas e urgências, assim como aprender a trabalhar em equipes multidisciplinares. O curso deveria dispor de um instrumento adequado para avaliar se conseguem o atendimento do perfil desejado. O ensino da relação médico-paciente é feito em várias disciplinas, apesar de que poderia se desenhar um mecanismo para que fosse um processo formativo progressivo. Há incorporação de atividades de treinamento para trabalho em equipes multidisciplinares e estímulos à autoaprendizagem, especialmente notados nos programas de Internato das quatro grandes áreas: Clínica Médica, Pediatria, Gineco-obstetrícia e Cirurgia. Durante as entrevistas com a comissão de graduação e docentes, concluímos que há coerência entre os objetivos curriculares e aqueles definidos como gerais para o curso de medicina. O perfil do egresso está de acordo com os objetivos do curso. Porém, este perfil não está baseado em competências, não permitindo analisá-los neste aspecto de concordância, sendo difícil estabelecer a existência de mecanismos claros de avaliação das mesmas. Apesar disso, os planos de ensino mencionam que são avaliadas atitudes e habilidades por meio de seminários e apresentações de casos de forma oral e escrita e de habilidades e destrezas próprias do curso médico.

Não existe um instrumento único para avaliar se o perfil profissional desejado foi atingido. São avaliados ao término de cada estágio do Internato, por avaliação do tipo subjetiva, sob responsabilidade do respectivo coordenador. Os alunos fazem uso corrente do inglês e da informática durante o curso, quando devem ler diversos textos neste idioma e discuti-los. Os equipamentos de informática estão acessíveis em vários locais e concentrados no laboratório de informática, com equipamentos em número e qualidade adequados às demandas do curso, sempre com professor que os orienta nas buscas na internet e outras tarefas. Como disciplina, é oferecido inglês instrumental como disciplina eletiva.

Durante a visita e em reuniões com alunos e professores, percebemos coerência entre o perfil profissional traçado e a estrutura curricular. No entanto, poderiam racionalizar a carga horária do curso para o treinamento de habilidades e atitudes garantindo um número mínimo de procedimentos a cada aluno. Notamos, também, que se poderia otimizar o tempo de treinamento nos cenários de atenção primária.

Os cenários de ensino são externos (postos de saúde e unidades básicas de saúde) e os laboratórios são internos. A administração dos postos de saúde seguem as determinações do Sistema Único de Saúde (SUS), que determina que a Prefeitura ordene o funcionamento dos serviços de saúde. O ciclo básico utiliza a estrutura do Instituto de Ciências Básicas em Saúde, localizado no campus da UFRGS, que obedece a critérios de qualidade e se adequa bem à estrutura curricular do curso.

Para todos esses âmbitos do ensino existem convênios. O Internato é desenvolvido nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Gineco-obstetrícia, pediatria, medicina ambulatorial, saúde mental e urgências, em ambientes adequados. Embora não exista um programa específico de seguimento e avaliação do Internato, isto é feito na Comissão de Graduação, no contexto da avaliação contínua de todo o currículo. Existem na grade curricular disciplinas de integração básico-clínicas nos diversos níveis. Os docentes mencionaram discussão de casos clínicos que acontecem desde o primeiro ano como uma ferramenta importante nesta integração.

O currículo não se baseia em competências ou em novas formas de ensino-aprendizagem, mas há a aquisição e desenvolvimento de ensino utilizando laboratórios de habilidades, reuniões em pequenos grupos para discussão de temas teóricos e de casos clínicos. Destaca-se a experiência da Medicina Familiar e Pediatria, que vem introduzindo metodologias ativas de ensino diversas que poderiam ser usadas como modelo para as outras disciplinas. Não há sistematização para que se estabeleçam critérios de seleção e mecanismos de avaliação de metodologias de ensino-aprendizagem. A metodologia de ensino utilizada garante um contato logo no primeiro ano com problemas clínicos e práticas em saúde comunitária. Há oportunidades diversas para que os alunos participem de projetos de investigação, estudos de ética e bioética no desenvolvimento do curso. Há várias bolsas disponíveis para apoiar essas atividades. Estão presentes no currículo do curso: bases moleculares dos processos normais e patológicos; a estrutura dos tecidos, órgãos e sistemas; processos morfo-funcionais próprios dos seres humanos; determinantes biológicos, ambientais, sócio-culturais e éticos do processo de saúde-enfermidade; ocorrência e ações de intervenção; propedêutica médica, história clínica integral; elaboração diagnóstica, diagnóstico diferencial, proposta e conduta terapêutica, prognóstico e evolução das enfermidades nas etapas do ciclo biológico, considerando critérios de prevalência e potencial mórbido; urgências e emergências; diagnóstico precoce e reabilitação; aspectos médico-legais relacionados com a prática profissional.

Os processos de avaliação e promoção de alunos são conhecidos por alunos e professores. Apesar disso, no ciclo clínico e no internato os docentes e alunos relatam que ainda há dificuldades para avaliação, considerando que não avaliam aptidões e posturas e o fazem somente para absorção dos conteúdos e assim se permite subjetividade. No curso são feitas análises parciais do rendimento de alunos, por

exemplo, por meio do teste de progresso, e estão sendo programados instrumentos mais apropriados para fazerem uma análise completa. Existe a Comissão de Graduação, que tem entre suas funções promover a atualização dos conteúdos curriculares. Existem linhas de pesquisa definidas na Faculdade e no Curso de Medicina que são relevantes para a sociedade, além de projetos básicos em desenvolvimento.

A Faculdade tem uma política de promoção do desenvolvimento e inovação tecnológica com a participação de docentes e alunos da Unidade Acadêmica. Há várias linhas de pesquisa que são relevantes para a sociedade, além de projetos básicos em desenvolvimento. Isto se reflete em:

a) Existência de 200 professores pesquisadores e 200 projetos de pesquisa em andamento. São professores que ensinam, pesquisam e orientam alunos de iniciação científica e pós-graduandos em diversas áreas da Saúde;

b) um número elevado de publicações, e

c) manutenção de uma revista própria "Clinical and Biomedical Research - CBR", com ISSN eletrônico 2357-9730, anteriormente chamada Revista HCPA.

O curso realiza atividades de extensão em grande número coordenadas por comissão específica com metodologias próprias das respectivas disciplinas que as realizam, voltadas a comunidades e instituições das regiões definidas para as ações da Universidade.

#### **D. Comunidade Universitária**

Ao ingressar na UFRGS, o aluno recebe um manual referente a seu curso, com informações para que se situe bem em suas novas atividades como universitário. Alunos especiais, como os indígenas, têm um tutor que os acompanha no início do curso. Existe ainda o Núcleo de Atendimento ao Aluno (NAA) que atende alunos com dificuldades de aprendizagem ou de ordem pessoal. Existem 247 docentes, que proporcionalmente fazem uma relação de 4 alunos por docente. Nas atividades práticas a proporção de professores e alunos é de 1:8. A proporção de estudantes por leito é de 1:1. Noventa e cinco por cento dos alunos completam o curso médico e 80% deles o fazem em 6 anos. A Faculdade de Medicina promove vários eventos científicos e atualmente há 300 alunos desenvolvendo atividades de Iniciação científica. A Instituição tem uma política de mobilidade de alunos e a Medicina tem convênio específico com a Universidad Autonoma de Madrid, para onde os alunos podem se dirigir para fazerem intercâmbio. No Internato há espaço de 2 meses para fazerem optativo em qualquer outra instituição que a Faculdade aprove. A UFRGS possui o Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) em convênio com o Ministério de Relações Exteriores e Ministério da Educação que auxiliam nos programas de mobilidade. Participam também do programa do Governo Federal "Ciência sem Fronteiras". Ainda não fazem avaliação direta dos egressos, mas os avaliam indiretamente por seus desempenhos em concursos públicos e têm facilidade para isto, uma vez que a maioria dos egressos fazem concurso para o HCPA e permanecem assim ligados à Faculdade.

O quadro docente é formado por 80% de doutores; 11% de mestres e 9% de especialistas. Todos eles se envolvem no ensino da graduação, da pós-graduação, pesquisa e extensão, em seus respectivos níveis. 40% deles trabalham 40 horas semanais em dedicação exclusiva. 39% trabalham em 40h/semana e 21% em regime parcial de 20h/semana. A produção científica docente é de 0,7 publicações por ano, por docente com dedicação mínima de 20h. Como produção acadêmica, há projetos em desenvolvimento que resultam em um índice de 3,1, por ano, por docente com dedicação mínima de 20h. Há no momento 300 professores envolvidos em 190 atividades ou projetos de extensão e 100 alunos bolsistas

relacionados a essas atividades. Ainda não existe uma política institucional de mobilidade docente. O sistema de ingresso na docência é por concurso público e cumprem um período probatório de 3 anos antes de serem efetivados. O sistema de progressão na carreira é comum a outras universidades federais e fica a cargo de comissão própria de avaliação da progressão docente. Na admissão cumprem período probatório em que têm de cumprir treinamento pedagógico específico, num total de 60 horas. Todos os médicos contratados do HCPA participam do curso, por exigência contratual. Todos são especialistas, no mínimo. Alguns têm pós-graduação stricto sensu. Contam ainda com a participação de médicos lotados na Prefeitura de Porto Alegre dos serviços de atenção primária a saúde, que mediante convênios próprios participam no ensino.

A Faculdade de Medicina da UFRGS possui 41 servidores técnicos administrativos, 80% deles graduados. Ingressam por concurso público. Há programas de capacitação e especialização oferecidos pela UFRGS e apoiados pela Faculdade de Medicina, que adequa os horários de trabalho para permitir essas atividades. Possuem carreira própria que lhes permite progressão, que corresponde a uma diferenciação salarial maior em cada nível.

## **E. Infraestrutura**

Em geral conta-se com todas as instalações necessárias para o desenvolvimento do curso, bem como com equipamentos e insumos necessários para a formação dos estudantes dos diversos níveis do curso, e uma variedade adequada de cenários de ensino-aprendizagem. Possuem também serviços de alimentação e centros de vivência que servem bem aos estudantes.

A biblioteca está em local amplo e tem ambiente adequado para estudos. O acervo bibliográfico específico para o curso médico é adequado, embora ainda possa ser ampliado, especialmente o acervo físico (impresso). Existe bibliotecária e o horário de funcionamento está bem satisfatório, considerando-se que a rede de informática existente permite acesso remoto.

Existe o Instituto de Ciências Básicas em Saúde, que disponibiliza laboratórios das áreas básicas adequados em número e qualidade, com equipamentos e insumos que permitem bom desenvolvimento das atividades acadêmicas. O Hospital Universitário e os demais serviços de atenção à saúde utilizados cobrem as necessidades da formação de todos os alunos. O número de procedimentos destes serviços são suficientes para o número de alunos. A acessibilidade existe especialmente para cadeirantes.

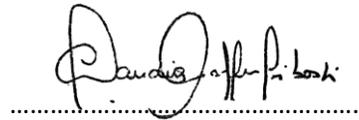
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Medicina** da **Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**, oferecido na cidade de Porto Alegre-RS, pelo período de seis anos, contados a partir da publicação em ata da Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



JOÃO CARLOS PEREIRA DA SILVA  
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI  
Diretora da DAES/INEP